

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site [www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

## POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

A autoridade monetária já deu indícios ao mercado, no período recente, de que voltará a subir os juros em até 0,5 ponto percentual em reunião a ser realizada nos dias 19 e 20 de Abril. Entretanto, os resultados observados para a expectativa de inflação na Tabela 1, muito provavelmente, forçarão a aumentos maiores no futuro.

A forte deterioração nas previsões do mercado tem levado a apostas no sistema financeiro que o Banco Central será forçado a subir a taxa de juros novamente no segundo semestre, bem como reforçar aumentos de contenção do aumento de crédito e consumo. Neste último caso, em decorrência das negociais salariais de setembro e novembro de 2011.

As próximas reuniões do COPOM estão agendadas para os dias 19 e 20 de julho, 30 e 31 de agosto, 18 e 19 de outubro e por fim, em 29 e 30 de novembro.

A partir da Tabela 1 pode-se observar que as projeções para o IPCA se elevaram para 6,29%, quase atingindo o limite superior da meta. Entretanto, os indicadores IGP-DI, IGP-M e IPC-FIPE permaneceram praticamente estagnados.

TABELA 1 – EXPECTATIVA DE MERCADO PARA INFLAÇÃO E JUROS

	2011			2012		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	5,88	6,26	6,29	4,80	5,00	5,00
IGP-DI (%)	6,93	7,00	7,00	4,95	5,00	5,00
IGP-M (%)	6,97	7,04	7,04	4,89	4,89	4,89
IPC-Fipe	5,51	5,53	5,54	4,70	4,73	4,75
Meta Selic – fim de período a.a	12,50	12,25	12,25	11,25	11,50	11,75
Preços Administrativos (%)	4,50	4,70	4,80	4,50	4,50	4,50

FONTE: Relatório Focus do dia 15 de Abril de 2011.

De acordo o observado no Relatório Focus, foi o sexto aumento consecutivo na estimativa em relação IPCA, que estava em 6,26% no relatório passado (segunda coluna das expectativas para 2011). Para o ano de 2012, a expectativa é de que o IPCA tenha elevação de 5%, sem mudança pela segunda semana seguida (para os demais índices de preço veja a Tabela 1).

De acordo com analistas de mercado, em abril, o IPCA deve subir 0,70%, acima do 0,63% aguardado anteriormente. A previsão para o IPC-Fipe saiu de 0,40% para 0,41% de incremento. Tanto a perspectiva para o IGP-DI como para o IGP-M foi mantida em 0,58% de elevação.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do mês de abril os dados relativos à produção industrial brasileira em fevereiro de 2011. Conforme mostra a Tabela 2, a produção industrial no Brasil apresentou expansão de 1,9% na passagem de janeiro para fevereiro do corrente ano, na série com ajuste sazonal. O comparativo entre fevereiro de 2011 e fevereiro de 2010 aponta o crescimento de 6,9% na produção industrial.

Na comparação entre o acumulado de janeiro e fevereiro do corrente ano com igual período do ano anterior foi registrado crescimento de 4,6% na produção industrial.

TABELA 2 – VARIACÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – BRASIL – FEVEREIRO 2011

Período	Produção Industrial
Fevereiro 11/Fevereiro 11*	1,90%
Fevereiro 11/Fevereiro 10	6,90%
Acumulado ano	4,60%
Acumulado 12 meses	8,60%

FONTE: IBGE.

\*Série com ajuste sazonal.

No comparativo entre janeiro e fevereiro de 2011, em termos setoriais, destaca-se o setor de bens intermediários, com 1,3% de expansão. O setor de bens de capital registrou crescimento de 0,9% e o setor de bens de consumo 0,5% de aumento. Dos 27 ramos industriais pesquisados, 17 apresentaram expansão, com destaque para produtos de metal (7,0%), alimentos (6,7%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (6,7%) e veículos automotores (4,7%).

A Tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial no Brasil em fevereiro de 2011. Na passagem de janeiro para fevereiro houve expansão de 0,5% no nível de pessoal ocupado; 1,1% de crescimento no número de horas pagas e 1,1% de aumento na folha de pagamento real.

No comparativo entre fevereiro de 2011 e fevereiro de 2010 o nível de pessoal ocupado apresentou crescimento de 2,9%, o número de horas pagas aumentou 3,2% e a folha de pagamento real cresceu expressivos 6,8%. Esses dados demonstram a recuperação do setor industrial brasileiro em relação ao ano passado, tanto do ponto de vista da produção quanto da geração de empregos e renda. No acumulado de 2011 versus o acumulado de 2010 os resultados também são todos positivos.

Em termos regionais, a produção industrial avançou em 9 dos 14 locais pesquisados entre janeiro e fevereiro de 2011. Os destaques positivos foram Goiás (9,1%), Pernambuco (8,0%) e Rio de Janeiro (5,1%). Registraram quedas elevadas o estado do Paraná (-10,5%) e da Bahia (-8,8%).

TABELA 3 – INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. BRASIL – FEVEREIRO 2011

Variáveis	Variação (%)		
	Fev-11/Jan-11*	Fev-11/Fev-10	Acumulado Ano
Pessoal ocupado assalariado	0,50%	2,90%	2,90%
Número de horas pagas	1,10%	3,20%	3,00%
Folha de pagamento real	1,10%	6,80%	7,00%

FONTE: IBGE.

\* Série com ajuste sazonal.

## SETOR EXTERNO

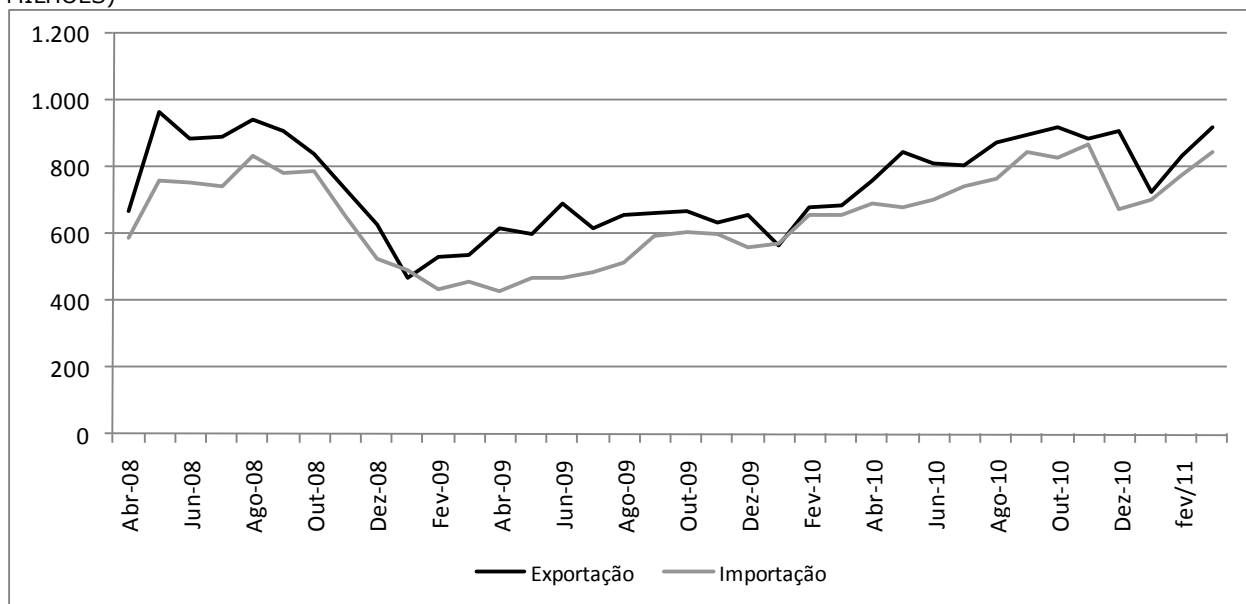
O Brasil exportou em março o equivalente a US\$ 19,3 bilhões em mercadorias, enquanto o valor das mercadorias importadas no período foi de US\$ 17,7 bilhões. O superávit comercial foi de US\$ 1,6 bilhão, e a corrente de comércio (soma dos valores exportados e importados), de US\$ 37 bilhões.

Em média, o país exportou US\$ 918,4 milhões em cada um dos 21 dias úteis do mês de março. Esse valor é 9,8% maior do que o registrado em fevereiro deste ano, e 34,3% superior ao correspondente a março de 2010.

No caso das importações, a média por dia útil foi de US\$ 844,5 milhões – 8,7% a mais do que o registrado no mês imediatamente anterior, e 29% maior do que a estatística correspondente ao mesmo mês do ano passado.

O saldo da balança comercial registrado em março equivale a um superávit de US\$ 73,9 milhões por dia útil. Esse valor é 23,4% maior do que o correspondente a fevereiro deste ano, e 154% maior do que o registrado em março de 2010.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 36 MESES – MÉDIA POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Segundo o critério do valor transacionado, as cinco principais categorias de mercadorias exportadas pelo Brasil no mês passado foram minérios de ferro não aglomerados (10,5% do valor exportado), grãos de soja (7,2%), óleos brutos de petróleo (5,9%), minérios de ferro aglomerados (4,4%) e café não torrado (3,3%).

Os principais destinos das mercadorias exportadas foram China (16,4% do valor exportado), Argentina (9,1%), Estados Unidos (8,1%), Holanda (6,2%) e Alemanha (4,5%).

As cinco maiores categorias de mercadorias importadas foram óleos brutos de petróleo (7,5% do valor importado), automóveis médios (2,8%), óleo diesel (2,8%), naftas para petroquímica (1,8%) e hulha betuminosa (1,3%).

Os cinco principais países de origem da importação foram Estados Unidos (14,6% do valor importado), China (13,9%), Argentina (7,1%), Alemanha (6,8%) e Nigéria (5,5%).

## FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$66.980 milhões em fevereiro. O Tesouro Nacional respondeu por cerca de 70% deste valor. Em relação a janeiro, observou-se uma queda de R\$23.894 milhões, ou 26,3% nas receitas do governo. Nessa evolução também teve papel importante o desempenho do TN que registrou queda de 33,5% em suas receitas. Dentre os tributos que apresentaram maiores quedas destacam-se: IRPJ, com queda de R\$9,9 bilhões; CSLL, com queda de R\$ 4,7 bilhões; IRRF, com queda de R\$ 2,1 bilhões e Cofins, com queda de R\$ 2,1 bilhões. Esses movimentos se devem, em grande parte, às flutuações sazonais na arrecadação.<sup>1</sup> Como as transferências a estados e municípios apresentaram relativa estabilidade em relação a janeiro, a receita líquida total acompanhou o movimento da receita total, apresentando queda de R\$24.192 milhões em março.

A despesa total, por sua vez, também apresentou queda expressiva, igual a R\$12.485 milhões entre janeiro e fevereiro. Destaca-se neste declínio a rubrica Custeio e Capital, que registrou retração igual a R\$11.380 milhões, sendo R\$6,0 bilhões relativos à redução das despesas discricionárias.

No acumulado dos dois primeiros meses de 2011 a receita total soma R\$ 157.855 milhões, resultado 20,5% superior ao verificado em igual período de 2010. As despesas totais também cresceram, embora em um ritmo menor, igual a 15,7%. O resultado primário do governo central fechou no acumulado de janeiro e fevereiro em valor equivalente a 2,77% do PIB, o que é 0,45 ponto percentual acima do resultado apresentado em 2010.

TABELA 4 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – FEV/2011 (R\$ milhões)

Resultado Primário	Jan/11	Fev/11	var (%)	Jan-Fev/2010	Jan-Fev/2011	var (%)
<b>Receita total</b>	<b>90.874,1</b>	<b>66.980,4</b>	<b>-26,3</b>	<b>131.013,6</b>	<b>157.854,5</b>	<b>20,5</b>
Receitas do Tesouro	73.648,7	48.985,0	-33,5	101.369,8	122.633,7	21,0
Receitas da Previdência Social	17.115,8	17.777,6	3,9	29.283,4	34.893,5	19,2
Receitas do Banco Central	109,6	217,8	98,7	360,5	327,4	-9,2
<b>Transferências a estados e municípios</b>	<b>15.553,2</b>	<b>15.851,2</b>	<b>1,9</b>	<b>23.603,9</b>	<b>31.404,5</b>	<b>33,0</b>
<b>Receita líquida total</b>	<b>75.320,8</b>	<b>51.129,2</b>	<b>-32,1</b>	<b>107.409,8</b>	<b>126.450,0</b>	<b>17,7</b>
<b>Despesa total</b>	<b>61.046,1</b>	<b>48.560,7</b>	<b>-20,5</b>	<b>94.721,7</b>	<b>109.606,8</b>	<b>15,7</b>
Pessoal e encargos sociais	15.718,7	13.519,1	-14,0	26.362,1	29.237,8	10,9
Benefícios previdenciários	20.137,7	21.093,2	4,7	36.772,8	41.230,9	12,1
Custeio e capital	24.866,5	13.487,0	-45,8	31.056,9	38.353,5	23,5
Transferência do Tesouro ao Banco Central	88,9	196,1	120,6	191,7	285,0	48,7
Despesas do Banco Central	234,3	265,3	13,2	338,2	499,6	47,7
<b>Resultado primário governo central</b>	<b>14.274,7</b>	<b>2.568,5</b>	<b>-82,0</b>	<b>12.688,1</b>	<b>16.843,2</b>	<b>32,7</b>
Tesouro Nacional	17.421,3	5.931,6	-66,0	20.155,2	23.352,9	15,9
Previdência Social	-3.021,9	-3.315,6	9,7	-7.489,5	-6.337,5	-15,4
Banco Central	-124,7	-47,5	-61,9	22,3	-172,2	-871,6
<b>Resultado primário do governo central</b>	<b>13.807,0<sup>1</sup></b>	<b>nd</b>	<b>-</b>	<b>2,32<sup>2</sup></b>	<b>2,77<sup>2</sup></b>	<b>-</b>

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.<sup>2</sup>

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como percentual do PIB.

O estoque da Dívida Pública Federal aumentou de R\$1.628,99 bilhões para R\$1.671,78 bilhões entre janeiro e fevereiro. Do seu valor total 33,63% estão atrelados a títulos com remuneração prefixada, 33,33% a títulos remunerados pela taxa Selic e 28,05% a títulos indexados a índices de preços.<sup>3</sup>

Ainda entre janeiro e fevereiro, o prazo médio da DPF caiu de 3,69 anos para 3,64 anos e seu custo médio aumentou de 11,43% a.a. para 11,70% a.a.

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2011/Nimfev2011.pdf>. Acesso em: 17/04/2011

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 17/04/2011.

<sup>3</sup> Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatoriodpf2011/relatorio\\_fev11.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatoriodpf2011/relatorio_fev11.pdf). Acesso em: 17/04/2011.

## **Equipe Técnica**

**Carlos Eduardo Fröhlich.** Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva.** Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

[guilherme.ricardo@ufpr.br](mailto:guilherme.ricardo@ufpr.br)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor do Grupo Uninter. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)

**Rafael Camargo de Pauli.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Economista da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB-CT. Área de concentração: finanças públicas.

[rafaelcdp@gmail.com](mailto:rafaelcdp@gmail.com)